

Trabalho de Conclusão de Curso

**O DESPERTAR DA
EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

Beatriz Esteves Senra

Curso de Ciências Biológicas

Belo Horizonte – MG

2008

Beatriz Esteves Senra

Trabalho de Conclusão de Curso

**O DESPERTAR DA
EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado junto ao Curso de Ciências Biológicas do Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix, como requisito parcial para obtenção do título de licenciado no curso de Ciências Biológicas.

Orientador: Prof. Fábio Silva

Belo Horizonte – MG.

2008

Agradecimentos

Uma palavra de agradecimento a Deus e a todos que me auxiliaram nesta trajetória, marcada por descobertas, aventuras, dificuldades, obstáculos e recompensas.

Obrigada!!!

RESUMO

A proposta da Educação Ambiental tornou-se um dos grandes desafios da sociedade de um modo geral. Entretanto, raramente dá-se a ela a devida importância que tem, como tem tudo àquilo que se encontra de modo latente e coletivo no âmago de cada indivíduo. E tudo o que vemos é um acúmulo de informações, sendo soltas desesperadamente e erroneamente, percebendo a desigualdade social, e principalmente a grande desigualdade no quesito EDUCAÇÃO.

Ainda hoje nos deparamos com um grande número de pessoas, desinformadas e também desinteressadas pelo assunto (meio ambiente), pessoas ambiciosas, com interesses pessoais e/ou profissionais, esquecendo que o meio que estão degradando é o mesmo em que vivem. Faz-se necessário a formação de atitude ecológica nas pessoas. A Educação Ambiental tem como principal objetivo o surgimento de sujeitos capazes de compreenderem o mundo e capazes de agir sobre ele de forma crítica, ou seja, consciente, então a Educação Ambiental é capaz de agir na formação de sujeitos ecológicos.

Este trabalho possui como meta reunir e organizar informações sobre a Educação Ambiental, através de uma pesquisa de revisão bibliográfica. Informações estas, que nos permitem obter uma visão geral sobre seu processo. O interesse em realizar este trabalho, se deu, principalmente, pela vivência cotidiana diante dos problemas ambientais no qual vem presenciando.

Palavras Chave: Educação Ambiental – Problemas ambientais, Educação formal e não formal.

INTRODUÇÃO

É perceptível o grande crescimento do conhecimento humano nos últimos anos, o que pôde proporcionar uma ampla variedade no desenvolvimento das ciências e da tecnologia. Mas, isso acabou acarretando mudanças nos valores e nos modos de vida da sociedade como um todo, assim, com o surgimento do processo industrial e, principalmente o crescimento das grandes cidades, nota-se um visível aumento na produção de resíduos e na utilização de recursos naturais. Todos estes são fatores que vêm provocando profundas mudanças em nossa cultura, o que afeta de forma direta a percepção do ambiente pelos seres humanos, que passaram a vê-lo apenas como objeto de uso pessoal e que possa atender suas necessidades e vontades, sem se quer se preocupar em estabelecerem limites e critérios. E o que percebemos com isso, é o aparecimento de problemas ambientais que nos afetam diretamente na qualidade de vida, tornando clara a crise entre sociedade e meio ambiente (Reigota, 2007, p.219).

A questão ambiental nos últimos anos tem proporcionado muitas discussões, o que nos leva a perceber que estamos passando por um momento histórico muito importante, onde, diversos movimentos sociais (como as ONGs) estão lutando pela preservação do meio ambiente. Existe ainda muito a ser feito para que a conservação do meio ocorra de maneira satisfatória, muito já se faz. Leis estão sendo criadas para garantir assim, os direitos e deveres dos cidadãos perante a natureza, o que já podemos considerar como um grande passo. Mas, apesar deste grande passo estar sendo dado, percebe-se que a sociedade ainda tem muito a aprender sobre o meio em que vive (Reigota, 2007, p.232).

A produção de conhecimento das ciências ambientais nos faz perceber quanto importante é o ambiente, sendo ele parte integrante do coletivo humano, e que a muito vem pedindo por socorro, de forma solidária e de forma democrática para que assim haja a participação e a evolução da comunidade.

A confecção deste trabalho tem como principal objetivo fazer com que a população compreenda os problemas causados ao meio ambiente, principalmente devido a ação do homem, de forma que incentive a população a buscar práticas para a

solução destes problemas. Perante a estes fatos, torna-se claro a necessidade de uma Educação Ambiental, onde seu enfoque maior deve ser na relação homem/natureza, tendo como principal referência a de que os recursos naturais podem se esgotar e que o principal responsável pela s degradação do ambiente é o ser humano.

DESENVOLVIMENTO

Diante da grande transformação da sociedade contemporânea, uma nova história vem surgindo, de forma que incide sobre a experiência do sujeito moderno. A problemática ambiental traz reflexões sobre as práticas sociais, em uma história marcada pela degradação permanente do meio ambiente, onde se faz necessário uma articulação em relação ao indivíduo-natureza levando em conta os riscos ambientais, para que ocorra a construção de uma sociedade igualitária no sentido da sustentabilidade e da eco cidadania (Borhein, 2002, p.161).

Segundo Loureiro (2000, p.24):

“O atual contexto sócio-histórico-cultural apresenta-nos uma crise ambiental que se tornou um problema, um grande desafio para a sociedade contemporânea. Desequilíbrios ecológicos, desigualdade social, empobrecimento das maiorias e condições precárias de sobrevivência da população são conseqüências de um conjunto de variáveis interconexas, derivadas das categorias: capitalismo/modernidade/industrialismo/urbanização/tecnocracia.”

O ponta pé inicial destas reflexões se dá em uma hipótese já contextualizada em nossa sociedade, de que problemas ambientais aparecem hoje como questões centrais para a compreensão do mundo contemporâneo.

Tendo como referência o fato de que a grande maioria da população vive nas grandes cidades nota-se a crescente degradação das condições de vida, refletindo uma crise ambiental, o que nos leva a uma reflexão sobre os desafios, para que possamos assim, mudar nossas formas de pensar e agir no que diz respeito à questão ambiental numa perspectiva contemporânea. É notável que a sociedade ainda não conseguiu, nestes últimos tempos, amenizar a evolução dos problemas ambientais de uma forma global, e ao invés de diminuí-los, acabou agravando ainda mais. (Sorrentino, 1998, p. 27).

A partir da década de 60 criou-se um interesse sobre a deterioração ambiental e sua relação com o estilo de crescimento econômico, tornando-se um objeto de estudo e, principalmente uma preocupação sistemática em âmbito mundial, o que acabou repercutindo em grandes conferências internacionais como em Estocolmo, 1972; Belgrado, 1975; Tbilisi, 1977, Moscou, 1987 e a Rio-92. Essas conferências questionaram a maneira de o homem se relacionar com a natureza, relação esta marcada pela racionalidade do conhecimento, tal que possa ser usado de forma a controlar a natureza (Carvalho, 2006, p.308).

O controle do homem sobre a natureza, sendo este materializado no desenvolvimento tecnológico, fez com que surgisse a primeira Revolução Industrial, como isso, torna-se perceptível a radical mudança no modo de vida do ser humano, que passaram de forma então a se adaptarem ao esquema produtivo e a lógica do mercado. (Carvalho, 2001, p.45).

A atual crise ambiental, com todos os seus respectivos problemas, marcada pela deterioração do homem, sendo fruto frágil de seus valores, vem se intensificando cada vez mais ao longo do tempo e de uma forma mais acentuada desde a Revolução Industrial, o que resulta em miséria, consumismo e, principalmente na exclusão social e econômica, o que comprova, notoriamente, a permanente deterioração. (Sato, 2003, p.253).

Considerando que esta deterioração gera crises, inclusive, a do conhecimento, a da razão. Nesse propósito, a educação é posta como um processo do desenvolvimento humano, sendo ela responsável pelas estruturas políticas e do conhecimento, principalmente pelas mudanças das mentalidades, bem como pela formação de novas mentalidades sociais. É nesse contexto de construção e compreensão que a educação ambiental parece irromper, sendo intercessora a essa difícil problemática socioambiental, além de ser caracterizada como um fenômeno social complexo. (Carvalho, 2006, p.315).

A educação ambiental agrega propostas educativas provenientes de concepções teóricas e matrizes ideológicas distintas, de inegável relevância para a construção de uma perspectiva ambientalista de mundo e sociedade. Sendo esta, considerada um

processo permanente de aprendizagem, baseando-se no respeito a todas as formas de vida no qual afirma valores e ações que possam contribuir para as transformações socioambientais, de forma a exigir responsabilidades individuais e coletivas, locais e planetárias. (Tozoni Reis, 2006, p.93).

Conforme definido no Fórum Internacional das ONGs (1995)

“... a educação ambiental para uma sustentabilidade equitativa é um processo de aprendizagem permanente, baseado no respeito a todas as formas de vida. Tal educação afirma valores e ações que contribuem para a transformação humana e social e para a preservação ecológica. Ela estimula a formação de sociedades socialmente justas ecologicamente equilibradas, que conservem entre si a relação de interdependência e diversidade. Isto requer responsabilidade individual e coletiva no nível local, nacional e planetário.”

Assim, a educação ambiental é dita como uma educação política, libertadora, transformadora e democrática. A educação ambiental pretende conseguir que a população, em âmbito, mundial, tome consciência sobre o meio ambiente, que criem interesse sobre ele e pelos seus problemas, adquirindo assim conhecimentos, atitudes, habilidades, motivação e, principalmente o desejo e a necessidade de ser trabalhar individual e coletivamente na procura de soluções para os atuais problemas ambientais e na prevenção de problemas futuros.

E para que se alcancem essas metas, atingindo a população de uma forma global, a Educação Ambiental terá de priorizar os objetivos que competem para que haja a formação de cidadãos ambientalmente responsáveis, capazes de sensibilizar e de valorizar o meio ambiente a ponto de buscarem conhecimentos nos quais possibilitem a formação de valores e atitudes de empatia para com o entorno que os levem a participar ativamente não só da resolução dos problemas, como também na tomada de decisões a respeito das questões ambientais (Zalbaza,1991, p.245).

Esse processo vem gerando ações educativas, sendo estas reconhecidas no cotidiano escolar e também espaços não escolares, como museus, empresas, parques públicos ou unidades de conservação. Em relação aos espaços de educação não formal, possuem aspectos que os tornam essenciais para a promoção desta proposta. Estas instituições que apresentam o caráter de não formalidade permitindo uma maior

liberdade seja na seleção e na organização de conteúdos e metodologias, aumentando assim, as possibilidades da interdisciplinaridade e contextualização, motivo esse, que fazem com estes espaços apresente um grande potencial para promover motivação intrínseca, possibilitando o estudo das ciências em suas inter-relações com as questões ambientais. (Tapia, 2001).

E, cada vez mais estes espaços vêm ganhando importância, devido ao grande e acelerado aumento da complexidade da realidade. Para tanto, a Educação não formal, por apresentar uma organização de espaço/tempo mais flexível, dita um importante papel para a ampliação da cultura científica e humanística. Mas, para que estes espaços consigam popularizar este tipo de trabalho, torna-se necessário uma forte parceria com as escolas, já que as mesmas são instituições com maior capacidade de promover a sistematização com continuidade e a capilarização do trabalho educativo de intervenção na sociedade. E necessário que este procedimento seja entendido não com uma instituição para suprir deficiências uma da outra, mas sim, como uma relação que amplie, através da interação, as possibilidades educativas em uma perspectiva geradoras de sinergia. (Lopes, 2002, p.161). Dessa maneira, a interação destes espaços (formal e não formal) irá potencializar a adoção de uma abordagem racional no processo educativo, de maneira que a sociedade possa compreender o passado e o presente, ajudando na construção de um futuro melhor.

Faz-se necessário entendermos que estes espaços (formal e não formal) apresentam funções sociais diferentes, e importantes ressalta isto, para que não se submeta a educação não formal aos referenciais estritamente escolares e vice-versa.

... a educação ambiental na escola ou fora dela continuara a ser uma concepção radical de educação, não porque prefere ser a tendência rebelde do pensamento educacional contemporâneo, mas sim porque nossa época e nossa herança histórica e exigem alternativas radicais, justas e pacíficas. (Reigota, 1998, p. 43).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos dados obtidos através desta revisão bibliográfica sobre o assunto aqui descrito, conclui-se que: o processo de Educação Ambiental já é uma realidade, muito embora permanecendo muito lento, dificultando o alcance a que se propõe.

O momento no qual estamos vivenciando exige que a sociedade esteja mais motivada e mais mobilizada, de forma a assumir um caráter mais propositivo, para que assim possa questionar de forma mais concreta a falta de iniciativa dos governos. Pode-se dizer que não adianta mudar o pensamento sem mudar a realidade objetiva, a organização social, o que implica sermos capazes de formular teoricamente na prática, o compromisso assumido de buscar por uma ruptura com as relações sociais que definem o capitalismo.

Portanto, a Educação Ambiental passa a fornecer sólidos elementos de forma que esta ciência contemporânea incorpora a noção de sustentabilidade, apesar de todas as barreiras, voltada para a construção de uma sociedade justa, democrática e ecologicamente responsável há um longo caminho, caminho este que já foi iniciado, onde seu principal argumento é capital simbólico acumulado e a pertinência. Estabelecer uma sociedade sustentável continuara sendo nossa constante duvida e utopia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORNHEIM, Gerd. *Ética, ciência e técnica : interfaces e rumos*. In : COIMBRA, Jose (Org). *Fronteiras da ética*. São Paulo : Senac, 2002. p. 147 – 168.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. *As transformações na esfera pública e a ação ecológica : educação e política em tempos de crise da modernidade*. Ver. Brás. Educ., maio/ago. 2006, vol.11, nº 32, p.308-315.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. *A invenção ecológica: narrativas e trajetórias da educação ambiental no Brasil*. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2001, p.45.

FORUM INTERNACIONAL DAS ONGs. *Tratado de educação ambiental para sociedades sustentáveis e responsabilidade global*. Rio de Janeiro, 1995.

LOPES, A.C. *Disciplinas e integração curricular: historia e políticas*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002, p. 161.

LOUREIRO, C.F.B. *Trajetória e fundamentos da educação ambiental*. São Paulo: Cortez, 2000, p.24.

REIGOTA, Marcos Antonio dos Santos. *Ciência e Sustentabilidade :a contribuição da educação ambiental*. Avaliação (Campinas), jun. 2007, vol.12, nº.1, p.113-122.

SATO, M; Santos, Jose Eduardo. *Tendências em Educação Ambiental*. In: NOAL, F; BARCELOS, V (Orgs) *Educação Ambiental e Cidadania. Cenários Brasileiros*. Santa Cruz do Sul. Edunisc, 2003, p.253-283.

TAPIA, J.A. *A motivação na sala de aula*. São Paulo: Loyola, 2001.

SORRENTINO, M. De Tbilisi a Tessaloniki, *a educação ambiental no Brasil*. In: JACOB , P. et AL. (orgs.). *Educação, meio ambiente e cidadania: reflexões e experiências*. São Paulo: SAM. 1998. P. 27-32.

TOZONI-REIS, Marilia Freitas Gazl. *Ecoideologias associadas aos movimentos ambientais: contribuições para o campo da educação ambiental*. Educ.ver. Jan./jun.2006. nº. 27, p.55-93.

ZALBAZA, M.A. El ambiente desde una perspectiva curricular. In: CARIDE, J.A. et al (Orgs). *Educacion ambiental: realidades y perspectivas*. Santiago de Compostela: Torculo, 1991. p.243-297.